



CERTIDÃO

Certifico que o presente edital foi afixado no mural de avisos, nesta Secretaria, no dia 18.11.2019 às 17h00min

Miriam de Carlos

EDITAL Nº 2/2019-PGE

O professor Dr. Helio Silveira, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Maringá, no uso de suas atribuições legais, torna público o seguinte:

O Programa de Pós-Graduação em Geografia,

COMUNICA aos interessados, que se encontram abertas as inscrições para concorrer ao Programa de Bolsas de Pós-doutorado

Período de inscrição: 19 a 27.11.2019

Número de bolsas: 1 bolsa pelo período de 12 meses

Divulgação do resultado: 02.12.2019

Requisitos e Atribuições do Candidato:

- Ter título de doutor.
- Ser brasileiro ou possuir visto permanente no país.
- Não ter realizado estágio de pós-doutorado.
- Ter currículo atualizado na Plataforma Lattes.
- Não possuir vínculo empregatício de qualquer natureza durante a vigência da bolsa
- Dedicar-se integral e exclusivamente às atividades programadas e estar disponível para cumprimento efetivo do período de estágio pós-doutoral.

Documentos necessários para inscrição:

- cópia dos documentos pessoais (RG, CPF, certidão de nascimento ou casamento)
- cópia do histórico escolar (graduação e pós-graduação);
- cópia do diploma (graduação, mestrado e doutorado)
- cópia do Currículo Lattes;
- Ficha de inscrição – ANEXO I
- Termos de compromisso com os termos deste Edital (ANEXO III)
- Plano de trabalho a ser desenvolvido pelo bolsista no período estipulado (ANEXO IV)

Implementação da bolsa:

A implementação da bolsa ao candidato selecionado fica condicionada à disponibilização dos recursos pela FA/CAPES

Prestação de contas e relatório final:

O estagiário deverá apresentar um Relatório Técnico Final de Estágio Pós-doutoral em até 15 (quinze) dias após o recebimento da última mensalidade da bolsa.

O candidato à bolsa submeter-se-á às regras da CAPES para cumprimento do estágio pós-doutoral no Brasil, bem como aos regramentos específicos da Fundação Araucária.



Para implementação das cotas de bolsas pela CAPES, será aplicado o que determina a Portaria nº 086, de 03 de julho de 2013, do programa Nacional de Pós-Doutorado.

O estagiário deverá cumprir as determinações contidas na Resolução 053/2008-CEP, que estabelece as normas para o Programa de Pós-Doutorado na UEM.

Observações:

O plano de trabalho do bolsista deverá ser elaborado de acordo com o projeto de pesquisa: “Pequenas cidades no noroeste do Paraná: morfologia, planejamento e deterioração urbana” – ANEXO II

Maringá, 18 de novembro de 2019.



Prof. Dr. Hélio Silveira
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Geografia



ANEXO I

FICHA DE INSCRIÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome completo:							
Rua/Av							
Nº		Bairro:				Telefone:	
Cidade			Estado:		E-mail:		
CEP:							

Confirmando a entrega dos seguintes documentos:

- cópia dos documentos pessoais (RG, CPF, certidão de nascimento/casamento, etc...);
- cópia do histórico escolar (graduação e pós-graduação);
- cópia do diploma (graduação, mestrado e doutorado)
- cópia do Currículo Lattes;

Declaro para os devidos fins, que li, tenho conhecimento e estou de acordo com as normas e regulamentos da Universidade Estadual de Maringá e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, em relação às quais não poderei alegar desconhecimento.

Maringá, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do candidato



ANEXO II

ANGELA MARIA ENDLICH (SUPERVISÃO)

ESTAGIÁRIO DE PÓS-DOCTORADO

PEQUENAS CIDADES DO NOROESTE DO PARANÁ: MORFOLOGIA, PLANEJAMENTO E
DETERIORAÇÃO URBANA

MARINGÁ, 2019



RESUMO

Este projeto tem como objetivo trabalhar com a qualidade territorial das pequenas cidades do Noroeste do Paraná, quanto a sua morfologia. Tal problematização deve-se a alguns fatos que tem mostrado a relevância desse debate. Alguns processos têm gerado novas áreas nas cidades, acentuando sua horizontalização, gerando descontinuidades urbanas. São, em grande maioria, núcleos inicialmente desenhados e minimamente planejados. Contudo, esses novos processos, de modo geral, têm promovido uma deterioração da morfologia urbana. Surpreendentemente, isso ocorre a despeito dos planos diretores aprovados há cerca de uma década e, em alguns municípios, já em fase de revisão.

PALAVRAS-CHAVE: Pequenas cidades. Morfologia Urbana. Planos Diretores. Planejamento Urbano.

INTRODUÇÃO

Um dicionário diz que deformar significa alterar a forma de algo, desfigurar, ou ainda, perder a forma primitiva para pior (FERREIRA, 2018). Se estávamos em dúvida sobre o uso desse termo para nos referirmos as cidades da região Norte do Paraná, com essas definições, passamos a pensar que elas são bem adequadas, pois localidades que tiveram um plano inicial desenhado, minimamente pensado, estão passando por uma notável deterioração em sua morfologia. Começamos a perceber que cada vez mais, os novos espaços gerados nas mais diversas cidades da região, incluindo as pequenas, parecem não obedecer a qualquer lógica racional que não seja a sua produção como mercadoria comandada pela especulação imobiliária. Por outro lado, entre 2000 e 2010 os municípios de diversos tamanhos demográficos precisaram elaborar planos diretores no Brasil e, especialmente no Paraná, onde tal exigência foi aplicada a todos os municípios. Nesses documentos estabeleceu-se um perímetro urbano. Contudo, temos observado que ele, de modo geral, não foi obedecido, ou em muitas cidades foi atualizado e submetido também aos interesses imobiliários. Esta realidade nos faz retomar estudos de morfologia urbana, pautados teoricamente principalmente por Capel (1983), que nos estimulou a fazer uma leitura da morfologia das cidades do setentrião paranaense, bastante diferentes de uma morfologia clássica europeia. Recentemente escrevemos um novo trabalho acerca do tema para o Egal. Com este projeto, incorporando um estagiário de pós-doutorado, retomamos tais objetivos, no intuito de aprimorar e atualizar uma leitura mais específica para a morfologia das localidades urbanas do Noroeste do Paraná. Ao objetivo de mostrar o processo de diferenciação e/ou segregação socioespacial também nos pequenos núcleos urbanos, acrescentamos outro que é avaliar os processos mais recentes e as áreas concretizadas, contrapondo-as ao Plano Diretor e a reflexões sobre ao que seria uma morfologia urbana mais apropriada, ampliando também nossos referenciais teóricos acerca deste tema.



PROBLEMATIZAÇÃO Partindo do referencial voltado a morfologia urbana de Capel (2002), mas sobretudo sua obra anterior (CAPEL, 1983), temos como propósito analisar a morfologia das cidades do Noroeste do Paraná, conhecidas como cidades de prancheta (LEÃO REGO; SCHWABE MENEGUETTI, 2006), o que significa que houve um mínimo de planejamento delas antes de sua implantação. Capel (1983) mostra que áreas da cidade podem ser visualmente diferenciadas de acordo com períodos históricos diferentes de formação. O autor em obra mais recente (CAPEL, 2002), afirma que o plano urbano é como um reflexo das etapas de crescimento da cidade e da sua evolução histórica. A diferenciação é visualmente perceptível tanto pelo plano urbano, como pela paisagem urbana. Estes registros concretos, constituem herança cultural de grande valor, como um palimpsesto, ou seja, um manuscrito que conserva as marcas de uma escrita anterior. Abordar a cidade nesta perspectiva remete a ideia do espaço como acúmulo desigual de tempos (SANTOS, 1996). Capel (1983) quando trata da morfologia dedica-se a cidades que viveram períodos históricos longínquos no tempo e que deixam registros diferenciados no espaço urbano. Portanto, ele nos serviu de inspiração, mas a morfologia da região que analisamos é bastante diferenciada daquela identificada por ele. Em trabalho anterior (ENDLICH, 2011) havíamos reconhecido em cidades da região Noroeste do Paraná três tipos de áreas: ✓ Em decorrência do fato de terem sido “cidades de prancheta” como assinalado antes, há nelas um núcleo inicialmente planejado, com quarteirões maiores e ruas mais largas; ✓ Posteriormente, o impulso a urbanização e a chegada de novos cidadãos gerou a produção de conjuntos habitacionais com quarteirões menores e ruas mais estreitas, apenas para sinalizar alguns aspectos. ✓ Por fim, observa-se um terceiro tipo de área que decorre de política habitacional insuficiente, ainda mais precárias, mal conectadas e, de modo geral, produzidas por meio da autoconstrução. São ainda mais contrastantes com os núcleos iniciais, com lotes minúsculos e acesso precário ao restante da malha urbana. Mais recentemente, novas áreas incorporadas as pequenas cidades da região mostram que a referida perda na qualidade urbana foi acentuada, em especial pela implantação das áreas de faixa 1 do Programa Habitacional Minha Casa, Minha Vida, mas também por loteamentos diversos que estendem demasiadamente as cidades. Portanto, a questão da morfologia urbana precisa ser retomada, incluindo novas problematizações. A realidade das cidades inicialmente planejadas do Noroeste do Paraná mostra que analisar a morfologia com as tendências recentes revelarão que dinâmicas denunciadas na década de 1980 (CAMPOS FILHO, 1989), acerca das cidades excessivamente horizontalizadas e seus custos foram potencialmente reproduzidas nas décadas seguintes. Há uma deformação visível das cidades e ao usar esse termo, expressamos nossa perplexidade com esse processo. Com o mesmo intuito estamos utilizando os termos degradação ou deterioração, mas de todos o mais adequado parece ser mesmo deformação. Ao nos dedicarmos mais efetivamente neste momento a morfologia urbana incorporamos referenciais clássicos como Lynch (1999; 1997) que trata com detalhes questões relativas a forma urbana. Ele adverte para o fato que é “(...) comum as pessoas sentirem que a maioria dos locais urbanos são pouco satisfatórios – desconfortáveis, feios ou aborrecidos (...)” (LYNCH, 1999, p.7). Ideia que ele reitera em obra denominada “A Imagem da cidade”, ao dizer que “Nenhuma cidade norte-americana maior que um vilarejo é consistente em termos de beleza, ainda que algumas delas contenham um certo número de fragmentos agradáveis”. (LYNCH, 1997, p.2). São afirmações que se aplicam também as cidades brasileiras, pois por melhor que seja uma cidade, é difícil que ela não tenha áreas que destoem e que sejam pouco agradáveis, até mesmo pelas



contradições sociais que regem nosso tempo e espaço. Por outro lado, o autor ressalta a relevância de uma boa imagem ambiental que pode proporcionar um sentimento de segurança emocional, promovendo uma relação harmoniosa entre ele e o mundo à sua volta, e acrescenta: “Isso é o extremo oposto do medo que decorre da desorientação (LYNCH, 1997, p.5). A morfologia urbana é um significativo elemento para a topofilia e, para que espaços se convertam em lugares. As alterações nas formas urbanas nas cidades da região não têm significado avanços no sentido positivo, mas sim a perda da qualidade do desenho urbano, da articulação do tecido urbano e, de modo geral, prejudicam a interação social dos cidadãos. Nesta direção, incorporamos os referenciais que apoiam essa leitura, como Rodriguez (sd) quando afirma que o mercado redistribuiu o espaço urbano, relocando as classes sociais. Ele segrega e desagrega a população urbana. No Brasil, com os documentos gerados após a Constituição Federal de 1988 e as orientações do Estatuto da Cidade, fala-se de deselitizar a cidade e usar instrumentos urbanísticos (BRASIL, 2002), bem como em criminalizar o não cumprimento da lei urbanística, evitando a reprodução de padrões urbanos não desejáveis, descontínuos, mal articulados e de cara manutenção. Em parte esse tema já vem sendo desenvolvido também desde a tese de doutorado, embora não fosse nosso foco principal. Com esse plano de trabalho pretendemos retomar essa análise dos planos urbanos das cidades da região.

OBJETIVOS / CONTRIBUIÇÕES

Neste trabalho, retomamos os objetivos de contribuir para uma leitura mais específica para a morfologia das localidades urbanas do Noroeste do Paraná e mostrar o processo de diferenciação e/ou segregação socioespacial, também presente nos pequenos núcleos urbanos que pode ser apreendida inclusive por meio da forma urbana. Acrescentamos, contudo, outro objetivo que é avaliar os processos mais recentes e as áreas concretizadas, contrapondo-as ao Plano Diretor e a reflexões sobre ao que seria uma morfologia urbana mais apropriada, ampliando também nossos referenciais teóricos acerca deste tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Além dos referenciais teóricos, serão utilizadas imagens extraídas do Google Earth e alguns mapeamentos que temos realizado com orientandos no intuito de avançar na sistematização dos referidos processos. Serão também utilizados documentos – planos diretores e documentos de revisão dos mesmos em municípios a serem delimitados posteriormente, como parte do processo de pesquisa, tendo em vista o levantamento da condição morfológica de um conjunto deles, bem como o processo de revisão dos Planos Diretores, perímetros urbanos e dinâmica territorial efetiva. Assinalamos os procedimentos de modo mais detalhado na sequência: O desenvolvimento da pesquisa ocorrerá por meio dos seguintes procedimentos: ✓ Levantamento e revisão bibliográfica acerca do tema e afins. Algumas leituras serão compartilhadas e debatidas no Geur e outras serão individuais de acordo com os subtemas desenvolvidos pelos participantes. ✓ Levantamento de planos urbanos de cidades da região e preparo cartográfico dos mesmos. ✓ Realização de entrevistas, aplicação de questionários, além de visitas a empresas, instituições, entre outros.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Cronograma inicial para 12 meses, podendo contudo, ser prorrogado.

Etapas/Atividades	Trimestre 1	Trimestre 2	Trimestre 3	Trimestre 4
-------------------	-------------	-------------	-------------	-------------



Levantamento e Revisão Bibliográfica	X	X		
Levantamento de dados/informações secundárias		X	X	
Questionários, entrevistas e visitas as localidades			X	
Tratamento de dados e representação cartográfica			X	
Redação de artigos/relatório			X	X
Entrega de relatório e apresentação pública				X

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos – Lei n. 10.257 de 10 de julho de 2001 (...). 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados. 2002. 273 p.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1999. 143 p.
- CAPEL, Horácio. Capitalismo y morfología urbana en España. 4 ed. Barcelona: Amelia Romero, 1983, 142 p.
- _____. La morfologia de las ciudades. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002, 544 p.
- ENDLICH, Angela Maria. Território e morfologia urbana em pequenas cidades: o que revelam? Revista Geográfica de América Central, v. 2, n. 47E, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário do Aurélio online. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/deformar>, Acesso em 23.09.2018).
- LEÃO REGO, Renato; SCHWABE MENEGUETTI, Karin. A forma urbana das cidades de médio porte e dos patrimônios fundados pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Acta Scientiarum. Technology. Maringá, v. 28, n. 1, 2006.
- LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 1999. 446p. Tradução de Good City Form (publicado pelo MIT em 1981).
- _____. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p. Tradução de The image of the city. (1960).
- RODRIGUEZ, Alfredo. A cidade dissolvida. Espaço e Debates, v.2, n.7. São Paulo – Neru, p. 31-37.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, 308 p.



Anexo III - Plano de Trabalho do Bolsista

CHAMADA PÚBLICA 13/2018 - PROGRAMA DE BOLSAS DE PÓS – DOUTORADO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título do projeto:
1.2 Curso/Programa:
1.3 Nome do Bolsista/ E-mail/ telefones:
1.4 Nome do orientador / E-mail/ telefones:
1.5 Grande Área do conhecimento:
1.6 Sub Área do conhecimento

2. PLANO DE TRABALHO

<i>Atividades</i>	<i>Meses</i>
(incluir mais linhas caso necessário)	

3. TERMO DE COMPROMISSO

Os abaixo-assinados declaram que o presente Plano de Trabalho foi estabelecido de comum acordo, assumindo as tarefas e responsabilidades que lhes caberão durante o período de realização do mesmo.	
<i>Assinatura do Orientador</i>	<i>Assinatura do Bolsista</i>
Local e data:	



CHAMADA PÚBLICA 13/2018 - PROGRAMA DE BOLSAS DE PÓS – DOUTORADO

Anexo IV - Formulário de Cadastramento de Bolsista no País

(Somente para a modalidade B)

Instruções para o preenchimento do Formulário:

- Todos os campos são obrigatórios, exceto os marcados com asterisco (*);
- O não preenchimento de qualquer campo implicará na não implementação da bolsa;
- O formulário deverá ser enviado por correio (endereço do cabeçalho) até, no máximo, o dia 15 do mês de início da vigência da bolsa - formulários postados após o dia 15 serão implementados no mês seguinte, sem a possibilidade de pagamento retroativo;
- Uma cópia digitalizada do formulário preenchido deverá ser encaminhada ao e-mail projetos2@fundacaoaraucaria.org.br – indicando o Programa/Edital a que se refere, no assunto;
- O envio do documento digital não garante a implementação da bolsa.

1. Dados do Projeto	
Programa/Edital:	
Título da Dissertação ou Tese:	
Orientador do projeto:	
E-mail do orientador:	
Nome da Instituição (IES):	

2. Dados do Bolsista	
Nome:	
CPF:	RG:
Nacionalidade: <input type="checkbox"/> Brasileira <input type="checkbox"/> Estrangeira*	Sexo: <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino
E-mail:	
Telefone para contato: ()	
*Se estrangeiro:	Passaporte nº:
Visto permanente <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO - Tipo:	País:
Possui vínculo empregatício: <input type="checkbox"/> SIM* <input type="checkbox"/> NÃO	
*Se possui:	
Tipo de empregador: <input type="checkbox"/> IES no país <input type="checkbox"/> órgão público ou entidade <input type="checkbox"/> empresa <input type="checkbox"/> outros	
Empregador:	
Categoria funcional: <input type="checkbox"/> docente <input type="checkbox"/> não docente	
Tipo de afastamento: <input type="checkbox"/> integral <input type="checkbox"/> parcial <input type="checkbox"/> sem afastamento	
<input type="checkbox"/> com salário <input type="checkbox"/> sem salário	Tempo do afastamento:
Maior nível de titulação obtido:	Ano de titulação:



IES de titulação:	País:
-------------------	-------

3. Dados bancários do bolsista (o bolsista deverá ser o titular da conta):

Banco – Nome/nº:

Agência – Nome/nº:

Conta corrente nº: -

4. Dados do Curso

Nome da Instituição de execução do projeto:

Programa de Pós-Graduação:

Matrícula no PPG (mês/ano):

Previsão de conclusão (mês/ano):

5. Dados da Bolsa

Início da bolsa (mês/ano):

Duração (meses):

Modalidade da bolsa:

mestrado

doutorado

6. Bolsas Anteriores

Agência financiadora	Nível	Início (mês/ano)	Término (mês/ano)

7. Termo de Compromisso

Declaro, para os devidos fins, que tenho ciência das obrigações inerentes à qualidade de bolsista Capes e, nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as seguintes cláusulas:

- dedicação integral às atividades do programa de pós-graduação;
- comprovar desempenho acadêmico satisfatório, consoante as normas definidas pela entidade promotora do curso;
- quando possuir vínculo empregatício, estar liberado das atividades profissionais sem percepção de vencimentos;
- não possuir qualquer relação de trabalho com a instituição promotora do programa de pós-graduação;
- não acumular a percepção da bolsa com qualquer modalidade de auxílio ou bolsa de outro programa da Capes, ou de outra agência de fomento pública nacional;
- não se encontrar aposentado ou em situação equiparada;
- carecer, quando da concessão da bolsa, do exercício laboral por tempo não inferior a dez anos para obter aposentadoria compulsória;
- ser classificado no processo seletivo especialmente instaurado pela promotora do curso;
- realizar estágio docente de acordo com o regulamento específico de cada programa Capes.

A inobservância dos requisitos citados acima, e/ou se praticada qualquer fraude pelo bolsista, implicará(ão) no cancelamento da bolsa, com a restituição integral e imediata dos recursos, de acordo com os índices previstos em lei competente, acarretando ainda, a impossibilidade de receber benefícios por parte da Capes, pelo período de cinco anos, contados do conhecimento do fato.

Tenho ciência que a bolsa será implementada respeitando regras previstas no Edital.



Data e assinatura do bolsista	Assinatura e carimbo do Orientador

8. Declaração

Declaro estar de acordo com as informações prestadas no item III e estar ciente do vínculo empregatício do bolsista, informado no item II, e que a atividade remunerada desenvolvida pelo bolsista está relacionada à sua área de atuação e é de interesse para sua formação acadêmica, científica e tecnológica.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação (Assinatura e carimbo)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CII/CGPE/DPB/Capes
SBN Quadra 02 bloco L lote 6 – 9º andar
CEP: 70040-020 – Brasília – DF